



OS PARCEIROS DO RIO BONITO

11ª edição

Formato | 13 x 21 cm

Nº de páginas | 336 pág.

44 fotos tiradas pelo autor em 1948, no período da pesquisa

41 reproduções fac-similares de manuscritos do autor

2 mapas de situação

ISBN | 9788588777330

Preço | R\$ 53.00

Os parceiros do Rio Bonito surgiu do desejo de analisar as relações entre literatura e sociedade, tendo partido de pesquisa sobre a poesia popular do *Cururu* – dança cantada do caipira paulista – cuja base é um desafio sobre os mais vários temas, em versos de rima constante, a carreira, que muda depois de cada rodada.

As investigações começaram em 1947 mas, por causa dos encargos de ensino que tomavam a maior parte das férias do autor, acabaram se dando com irregularidade. Nesse ritmo se fez a colheita do material em algumas áreas caracteristicamente caipiras do estado, durante os anos de 1947, 48, 49, 52, 53, 54. Antonio Candido trabalhou, em períodos curtos em Piracicaba (7 visitas), Tietê (2 visitas), Porto Feliz (1 visita), Conchas (2 visitas), Anhembi (1 visita), Botucatu (3 visitas) e sobretudo Bofete. Aí morou num agrupamento rural cerca de vinte dias, de fevereiro a março de 1948 e, de novo, quarenta dias, de janeiro a fevereiro de 1954, quando a redação, iniciada em agosto de 1953, tornou necessária a volta ao campo de estudo para reforçar o material e verificar hipóteses à luz da passagem do tempo.

Terminado em setembro de 1954, este trabalho foi apresentado como tese de doutoramento em Ciências Sociais à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo onde Antonio Candido foi, durante dezesseis anos, Assistente de Sociologia II. Depois da defesa e da aprovação da tese, seu texto foi deixado de lado por alguns anos pelo autor que tinha a esperança de poder melhorá-lo. Isso acabou não acontecendo e o livro reproduziu a tese tal como foi apresentada, salvo correções que não alteraram o sentido geral.

Os dados numéricos envelheceram, a própria situação estudada se alterou com tendência para reconstituição do latifúndio como realidade econômica e social, à custa da pequena propriedade e do sistema de parceria analisado em *Os parceiros do Rio Bonito*. Mas o livro não encerra uma tese de Economia nem pretende fornecer dados recentes. Visa descrever um *processo e uma realidade humana*, característicos do fenômeno geral de urbanização no estado de São Paulo.

Sobre o autor

ANTONIO CANDIDO DE MELLO E SOUZA nasceu em 1918 no Rio de Janeiro mas viveu desde os oito meses em Minas Gerais, de onde é sua família, primeiro na cidade de Cássia e, a partir dos 11 anos, em Poços de Caldas. Não frequentou a escola primária, aprendendo as respectivas matérias com sua mãe. Iniciou o secundário no Ginásio Municipal de Poços e o concluiu, em 1935, no Ginásio Estadual de São João da Boa Vista, São Paulo. Em 1937 e 1938, já na capital, fez o curso complementar na 1ª Seção do Colégio Universitário anexo à Universidade de São Paulo. Em 1939, ingressou na Faculdade de Direito e na seção de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A primeira, abandonou no quinto ano e, na segunda, obteve os graus de bacharel e licenciado em janeiro de 1942.

Entre 1942 e 1958, foi assistente do professor Fernando de Azevedo na cadeira de Sociologia II, na Universidade de São Paulo. Em 1945, aprovado no concurso para a cadeira de Literatura Brasileira da mesma, obteve o título de livre-docente com a tese *Introdução ao método crítico de Sílvio Romero*. Paralelamente à vida universitária, foi crítico literário da revista *Clima* (1941-44) e dos jornais *Folha da Manhã* (1943-45) e *Diário de S. Paulo* (1945-47), assinando um rodapé semanal com o título “Notas de crítica literária”. Em 1954, obteve o grau de doutor em Ciências Sociais com a tese *Os parceiros do Rio Bonito*.

A partir de 1958 optou definitivamente pela literatura. De 1958 a 1960, foi professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, São Paulo. A partir de janeiro de 1961, retorna à Universidade de São Paulo na condição de professor colaborador de Teoria Literária e Literatura Comparada. Tornou-se titular em 1974 e aposentou-se em 1978, continuando, porém, a orientar dissertações de mestrado e teses de doutorado até 1992. Também foi professor associado de Literatura Brasileira na Universidade de Paris (1964-66) e professor visitante de Literatura Brasileira e Literatura Comparada na Universidade de Yale (1968). De 1976 a 1978, coordenou o Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de São Paulo.

Em 1945, foi um dos fundadores da União Democrática Socialista, que no mesmo ano integrou-se à Esquerda Democrática, transformada em 1947 no Partido Socialista Brasileiro, de cujo jornal, *Folha Socialista*, foi um dos diretores. De 1948 a 1949 presidiu a Associação Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo. Em 1956 elaborou o projeto do *Suplemento Literário* do jornal *O Estado de S. Paulo*. Entre 1973 e 1974, foi um dos dirigentes da revista *Argumento*, proibida no quarto número pelo regime militar. É membro do Partido dos Trabalhadores desde a fundação.

Livros Publicados

- *Brigada ligeira*. São Paulo: Martins, 1945; 3ª edição revista pelo autor, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- *Introdução ao método crítico de Sílvio Romero*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1945; 4ª edição, *O método crítico de Sílvio Romero*, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- *O observador literário*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura/Comissão de Literatura, 1959; 3ª edição revista e ampliada pelo autor, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- *Ficção e confissão. Estudo sobre a obra de Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956; 3ª edição revista pelo autor, *Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos*, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- *Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 1959, 2 v.; 12ª edição, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009.
- *Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964; 11ª edição, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
- *Tese e antítese. Ensaios*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964; 5ª edição revista pelo autor, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965; 10ª edição, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008.
- *Introducción a la literatura de Brasil*. Caracas: Monte Ávila, 1968; e na Coleção Nuestrós Países, Havana: Casa de las Américas, 1971.
- *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970; 4ª edição reorganizada pelo autor, Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.
- *Teresina etc.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980; 3ª edição, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
- *Na sala de aula. Caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1985; 18ª edição, 2008.
- *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987; 5ª edição revista pelo autor, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993; 3ª edição revista pelo autor, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993; 3ª edição, São Paulo: Duas Cidades, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- *Iniciação à literatura brasileira (Resumo para principiantes)*. São Paulo: Humanitas, 1997; 5ª edição, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
- *Estruendo y liberación: ensayos críticos*. Organização de Jorge Ruedas de La Serna e Antonio Arnoni Prado. Cidade do México: Siglo Veintiuno, 2000.

- *Textos de intervenção*. Seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002.
- *Um funcionário da Monarquia. Ensaio sobre o segundo escalão*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2002. Edição ilustrada e 2ª edição aumentada e revista pelo autor, Idem, 2007.
- *O albatroz e o chinês*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

Seleção de Ensaios Publicados no Exterior

- *Crítica Radical*. Tradução, seleção e notas de Margara Russoto. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1991.
- *On literature and society*. Tradução, organização e introdução de Howard S. Becker. New Jersey: Princeton University Press, 1995.
- *Ensayos y Comentarios*. Tradução de Rodolfo Mata Sandoval e Maria Teresa Celada. Campinas: Editora da Unicamp/Fondo de Cultura Económica de México, 1995.
- *L'Endroit et l'Envers: Essais de Littérature et de Sociologie*. Seleção e apresentação de Howard S. Becker. Tradução de Jacques Thiériot. Paris: Métailié/Unesco, 1995.



1 Antonio Candido, com 29 anos, quando começou a colher material sobre os meios de vida do caipira hospedando-se, por cerca de vinte dias, na antiga sede da fazenda Bela Aliança. Bofete | SP | 1948.



2 Antiga sede da fazenda Bela Aliança. Bofete | SP | 1948.

antonio candido
setembro de 1947

3 Assinatura e data registrados em um dos cadernos de campo. Bofete | SP | 1947.



4 Núcleo central do bairro de São Roque Novo.



5 Anotação em um dos cadernos de campo.

Manhã - café

Almoço - arroz, feijão, banana

Merenda - resto do almoço

Jantar - arroz e feijão



6 Anotação em um dos cadernos de campo.

I. A cultura caipira

II. A zona de Bofete

III. Bela Aliança



7 O caipira, sua casa, seu meio de locomoção.

Bofete | SP | 1948.



8 *Mutirão para construir o rancho de Nhá Maria Crispim, na primeira foto com Edgard Carone. Durante quatro dias, se revezaram trabalhando, dez moradores da Baixada e três do Morro, entre parentes, vizinhos e parceiros. A casa, de dois cômodos, medindo cinco passos de largura por seis de comprimento, foi construída com estrutura e paredes de madeira amarradas com cipó e telhado de sapé.*



9 *Dois parceiros capinando e Antonio Candido.*



10 *A mãe, a filha, a casa e a galinha, presente em todos os quintais da região, e uma das bases da dieta caipira.*



11 *Parceiro da fazenda Bela Aliança, Nhô Quim (à direita), registrado Joaquim Batista de Quevedo, costumava se identificar como Joaquim Baltasar.*

21. I. 54

(25)

Vida amorosa:

i)

A Bidi, perguntada pela Helena se tinha namorado, respondeu afirmativa: namora o Nando do Nhô Artur.

P. Já fala com ele?

R. Mas!!!

P. Como namora, outas?

R. "Com o óio"!

12 *Anotação em um dos cadernos de campo*